

Discurso Presidente da Direcção, Dr.ª Isabel Furtado

8.º ENCONTRO PME INOVAÇÃO 2018: Saber, Fazer e Saber Fazer - As Novas Competências, Transformação das Profissões e do Posto de Trabalho

20 de Novembro de 2018, Benedita, Alcobaça

Caros Empresários, Senhoras e Senhores,

Começo por dar as boas vindas a todos os participantes neste **8º Encontro PME Inovação**. Decidimos realizar este Encontro na Vila da Benedita, o primeiro realizado fora da região de Lisboa.

Ao descentralizar esta e outras iniciativas das principais cidades, reconhecemos a necessidade de criar maior proximidade ao tecido empresarial, que, por todo o país, contribui para o crescimento do investimento, das exportações e do emprego.

Sem o contributo das empresas, que na sua maioria sofre de custos por localizado nas periferias dos principais centros económicos, e de decisão, o país seria muito mais pequeno e conseqüentemente mais frágil no seu tecido económico e social.

Saúdo por isso estas empresas, e os seus empresários, pela tenacidade e resiliência, que, muitas vezes contra contextos adversos, teimam em manter as suas empresas nas regiões com as quais se encontram ligados por laços económicos, sociais e até afectivos.

A nossa presença hoje aqui, é também uma homenagem a todos estes empresários e essas empresas.

As PMEs, como todos sabemos, constituem o tecido essencial da actividade económica e do emprego do país.

Há uma minoria vital destas PMEs, que pela sua ambição estratégica, capacidade de inovação tecnológica e competitividade, têm tido um impacto económico muito para além da sua mera representatividade estatística.

Desde a sua criação que a COTEC tem vindo a dedicar especial atenção (e chamado à atenção) para o potencial económico das PMEs inovadoras e para a necessidade de apoio ao seu desenvolvimento e crescimento....

Sabemos que as PMEs inovadoras são empresas que em geral, tem maior poder exportador, são *mais eficientes, mais rentáveis, com menor risco financeiro* e, em geral, empregam mais e pagam melhor que as suas congéneres com menor capacidade de inovação

No entanto, também sabemos que algumas empresas inovadoras crescem e outras não.

Concluimos que as empresas que melhor transformam inovação em crescimento sustentado, são aquelas que apresentam 3 traços essenciais:

- Possuem uma visão bifocal entre o presente e os novos horizontes de crescimento, mantendo o equilíbrio da eficiência de hoje, com a futura transformação do negócio
- Possuem actividades de inovação colaborativas para minimizar risco e esforço, em ecossistemas abertos e em permanente evolução;
- Promovem uma cultura de estímulo à criatividade e experimentação ... apoiada em processos de avaliação e gestão do risco.

Desde há quase uma década que a Rede PME Inovação, de forma pioneira, é um espaço privilegiado de troca de experiências entre empresas de todos os sectores, que entendem

a necessidade da inovação - não como uma opção - mas sim como uma condição obrigatória para crescimento e sobrevivência no longo prazo.
É graças à Rede que temos identificado e documentado dezenas de boas práticas de inovação, dinamizando estratégias de desenvolvimento.

A colaboração empresarial está no centro da missão da COTEC e em especial da Rede PME Inovação como um dos principais factores de promoção de competitividade das empresas.

A colaboração entre empresas e a troca de experiências entre empresários não é ainda, e *infelizmente*, a norma em Portugal.

Pelo contrário... os empresários portugueses ainda colaboram muito menos que os seus pares de outros países.... estamos muito aquém do que seria desejável.

Por esta razão, ao longo dos anos a COTEC tem promovido o contacto e a troca de experiências em diversas iniciativas de Dias Abertos.

Em parceria com o IAPMEI, temos vindo a dinamizar encontros entre as PME e algumas empresas mais avançadas em conceitos da I 4.0

Depois do sector do Mobiliário e da Aeronáutica, estivemos esta manhã na Solancis para constatar, na prática, como a integração entre a maquinaria automática, a modelação e simulação 3D, permite proceder à transformação da pedra com maior velocidade, menor custo e menor erro.

Agradeço a generosidade e felicito a SOLANCIS, na pessoa do seu Presidente - Samuel Delgado- pelo exemplo (a todos os níveis inspirador) que a sua empresa representa.

É igualmente com particular satisfação que dou as boas vindas às novas empresas que hoje vão integrar a REDE, e que já passaram por um processo de auto-avaliação dos seus processos de inovação, validado pela Comissão de Acompanhamento da REDE, e cuja presidência foi recentemente assumida pelo meu colega de direcção Gonçalo Salazar Leite, a quem agradeço ter aceite o convite, assim como aos anteriores presidentes, e aos membros da comissão pelo excelente trabalho que muito tem contribuído para o prestígio e representatividade desta rede empresarial.

Desde o momento de criação da REDE há mais de uma década o panorama da inovação em Portugal mudou muito e para melhor.

No entanto, muitos desafios ainda se deparam no horizonte.

Não obstante o crescimento registado nos programas com apoio público, as empresas portuguesas investem três vezes menos em I&D que as suas congéneres dos países mais competitivos. Esta é uma realidade que poderá limitar o crescimento futuro, especialmente em tempos de rápidas e grandes mudanças

Senhoras e Senhores,

Vamos prosseguir hoje o debate que iniciamos no Encontro COTEC EUROPA em Fevereiro deste ano, que teve precisamente como tema a Transformação do Trabalho.

Neste nova Era de avanços tecnológicos, a Automação e Digitalização das organizações estão a mudar a forma como as empresas se organizam, produzem e distribuem os bens e serviços, assim como na forma como interagem com os seus clientes.

É necessário usar a tecnologia para atingir maior rapidez, maior flexibilidade, individualização da oferta, maior qualidade e a menor custo em todas as áreas da produção.

Com esta iniciativa, respondemos ao desafio de Sua Excelencia o Presidente da Republica, que a este propósito, expressou a ideia de que “*Não podemos querer uma economia 4.0 com políticos 2.0. Precisamos de sistemas políticos 4.0 e sistemas sociais 4.0. Não basta pensar no novo trabalho, é preciso pensar nas pessoas concretas.*”

Ao longo desta tarde, teremos testemunhos desta mudança dos diversos actores económicos e sociais – os empresários, trabalhadores e seus representantes, educadores e investigadores, que irão partilhar os seus percursos na modernização tecnológica da produção, de mudança do posto de trabalho e dos perfis profissionais.

A automação inteligente certamente colocará novos desafios a médio e longo prazo, nomeadamente na capacitação dos trabalhadores para tarefas mais difíceis e complexas, deixando os trabalhos de menor valor para mecanismos robotizados.

As alterações que iremos assistir nos próximos anos exigem o envolvimento responsável e activo de todos - de empresários, trabalhadores, académicos ... e também de decisores políticos.

Só um diálogo conjunto sobre os desafios que se colocam, permitirá encontrar as soluções adequadas.

Preparar as novas gerações num modelo de ensino que proporcione maior adequação à nova realidade é um dos principais desafios de hoje. E, requalificar os que já se encontram no mercado de trabalho é igualmente imperativo. Nunca se falou tanto na necessidade de life long learning como agora.

O modelo actual de ensino que durou um século está a tornar-se obsoleto... As nossas crianças afirmam que a escola não é interessante e os pais sentem que a forma como se ensina, e como nós aprendemos, já não é relevante para as novas exigências do mercado. Precisamos com urgência, de um novo modelo que prepare as próximas gerações....

Precisamos de encontrar novas respostas para resolver a divergência de competências entre a oferta e a procura, por isso novos modelos educativos e formativos, onde o Saber, o Fazer e o Saber Fazer se integrem como um ciclo contínuo e perpétuo,

Precisamos de uma nova aliança, de muito maior proximidade, para ultrapassar os desafios que se colocam aos nossos jovens, bem como a todos os trabalhadores para requalificar as suas competências.

Vamos hoje certamente discutir alguns bons exemplos destas alianças.

Dado o prestígio e curricula profissional dos oradores hoje aqui reunidos, estou certa que o diálogo, inclusivo e abrangente, será revelador e útil para abordar questões tão complexas como o papel do trabalho na sociedade, o direito a um emprego digno e a propria organização do trabalho.

Termino por agradecer ao BPI o apoio à rede PME Inovação desde a sua criação, reconhecendo o seu posicionamento pioneiro ao financiamento das empresas inovadoras.

Quero ainda agradecer aos nossos patrocinadores Institucionais e à Camara Municipal de Alcobaça assim como ao Centro Cultural Gonçalves Sapinho por todo o apoio concedido.

Quero ainda agradecer aos membros do Júri PME Inovação pelo trabalho rigoroso de analisar e escolher as empresas que mais se distinguiram pela capacidade de transformar inovação em resultados económicos e escolher o grande vencedor deste ano, que iremos conhecer no final desta tarde.

E um grande e muito especial agradecimento ao Dr. Artur Santos Silva, Presidente do Júri, e a quem a COTEC muito deve pela sua contribuição inestimável para a criação e

dinamização da REDE PME Inovação ao longo de todos estes anos, e para o prestígio que sempre comunicou a este prémio.

E finalmente um agradecimento a todos os nossos associados, já que são eles a razão de existência da COTEC e que nos leva a reafirmar entusiasticamente o nosso empenho no seu sucesso.

Reitero, finalmente, a minha homenagem ao espírito empreendedor e inovador de todos os empresários, uma força essencial no progresso e na prosperidade do nosso país.

Estou certa que irão apreciar o programa ao longo desta tarde.

Obrigada.